

Editorial

Fundada com base na reconciliação interna, a “União Europeia é um conjunto institucional criado, como bem sabemos, por uma decisão política” (Maria Manuela Tavares Ribeiro) que precisa (re)inventar-se quotidianamente em todas as suas dimensões.

Assim, importa reflectir sobre a Europa da segurança e da liberdade. Tema que, nunca desde a Segunda Guerra mundial, se afigurou tão necessário a Europa

Actualmente, uma das definições mais influentes sobre segurança é a da Comissão Independente de Segurança Humana das Nações Unidas, consagrada num relatório intitulado “Human Security Now: Protecting and Empowering People”, segundo o qual:

“Segurança Humana significa proteger as liberdades fundamentais – liberdades que são a essência da vida. Significa proteger as pessoas de ameaças críticas, generalizadas e graves. Significa usar os processos que fortaleçam as aspirações das pessoas. Significa a criação de sistemas políticos, sociais, ambientais, económicos, culturais e militares que, juntos, possam dar às pessoas os elementos básicos de sobrevivência e dignidade. Segurança Humana conecta diferentes tipos de liberdades – freedom from want, freedom from fear e liberdade para agir em próprio benefício”. (UNITED NATIONS (2003). *Human Security Now: Protecting and Empowering People* By the Commission on Human Security. New York: Commission on Human Security)

Segurança Humana vai, assim, mais além da visão militar e estatocêntrica que preconiza a segurança centrada no Estado e nas fronteiras estatais, orientando-se antes para a salvaguarda dos indivíduos, defesa e primazia dos Direitos Humanos como chaves fundamentais para a segurança global, não obstante assumir-se a necessária interdependência entre as duas dimensões de segurança para uma resposta eficaz perante as novas ameaças transnacionais.

O presente número da Revista *Debater a Europa* reflecte os pressupostos anteriormente enunciados.

Uma palavra de particular apreço e agradecimento aos autores que, numa perspectiva interdisciplinar, partilham o seu saber e a sua competência, e nos propiciam uma reflexão profunda sobre um tema tão relevante e de inquestionável oportunidade.

A Coordenadora

(Página deixada propositadamente em branco)